

INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ENTRAVE PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Fábio Ferreira Lopes ¹
Yana Patrício Miranda ²

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como tema de pesquisa a indisciplina escolar. O mesmo faz uma reflexão sobre a indisciplina na sala de aula e possibilidades de formas didáticas para melhor compreendê-la e preveni-la.

A indisciplina é presente no cotidiano escolar de muitas instituições, seja de forma mais tímida ou muito visível, é um entrave ao bom andamento pedagógico.

O interesse em estudar o tema surgiu da prática vivenciada logo após retornarmos as aulas presenciais após o período da pandemia da Covid-19 numa turma de 5º ano “D” do ensino fundamental – anos iniciais, da E.M.E.I.F. Cônego Joaquim de Assis Ferreira, localizada na cidade de Malta-Paraíba por presenciar momentos desafiadores ao professor e até para a gestão escolar ou mesmo a fala de alguns membros escolares relatando o problema. Com base nessa vivência, notamos que tanto seria importante estudar mais sobre o assunto para entender melhor sobre ele e poder agir em sala de aula de forma mais harmoniosa e assim conseguir realizar a vivência docente/regência de sala.

Na atualidade há uma defesa para que o tema da indisciplina seja tratado não apenas como um aspecto individual, mas que precisa ser estudado e entendido levando em conta outros fatores sociais, culturais, econômicos. Isto porque são aspectos que interferem nas relações entre os alunos e com os professores.

Seguindo essa visão, os seguintes questionamentos motivaram este estudo: Com qual abordagem a indisciplina é tratada na escola e por autores? Como ela se manifesta no dia a dia da sala de aula? Como os Parâmetros Curriculares orientam que deve ser trabalhado com as relações no convívio escolar? Que alternativas se tem na sala de aula para trabalhar o comportamento dos estudantes?

¹Graduado em Letras com Especialização em Língua, Linguística e Literatura e Especialização em Supervisão e Orientação Educacional pelas FIP (Faculdades Integradas de Patos); Graduado em Pedagogia pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), fabio.ferreiralopes@hotmail.com;

²Graduada em Pedagogia pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), yanapmiranda@gmail.com.



Destes questionamentos, surgiram os objetivos da pesquisa, são eles: geral – identificar o tipo de abordagem que a indisciplina recebe na escola e como os autores se referem a ela. Objetivos específicos: investigar a abordagem que os PCNs dão às relações do convívio escolar e relatar atividades de intervenção com os temas valores; comportamento.

Estudar sobre a indisciplina é importante porque compreendendo melhor sobre suas causas e fatores que interferem no comportamento dos estudantes na escola, o professor ter chance de trabalhar projetos com essa temática e até mesmo não ver o aluno indisciplinado como uma pessoa má. Desse modo, auxilia na formação do professor e nesse caso do Pedagogo que por trabalhar com crianças precisa guiar e conduzir o relacionamento entre os alunos na sala de aula.

Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa. Para a elaboração utilizou-se da teoria de vários autores renomados como Garcia (2001); Caeiro e Delgado (2005); Veiga (2007), dentre outros.

METODOLOGIA

A pesquisa adotada é de nível bibliográfico de abordagem qualitativa, pois busca justamente compreender o problema da indisciplina presente nas relações sociais em sala de aula, no ambiente em que acontece.

A partir de todo um embasamento teórico partimos para as aulas práticas, que aconteciam semanalmente na disciplina de Ensino Religioso, através de contrato de convivência e combinados no início do ano letivo; atividades temáticas; dinâmicas; palestra de conscientização sobre valores; bingos de valores; textos reflexivos; confecção da árvore dos valores pelos próprios alunos; textos informativos; rodas de conversa.

Uma maneira interessante de lidar com as normas é envolver os alunos na discussão dessas normas, porque elas existem e porque são importantes. Vê-se também que muitos professores no começo do ano letivo criam junto com os seus alunos a partir do diálogo combinados, acordos de convivência. Algumas salas de aula mostram esses combinados por meio de cartazes feitos pelos alunos, contendo textos e desenhos. Porém, em outras também se vê cartazes destacando que não se deve agir assim, não se pode agir de tal modo.

Analisando os dois exemplos podemos dizer que os alunos quando são envolvidos na elaboração das normas se sentem participantes dela, podem exercer a autonomia e até mesmo cobrar dos colegas quando eles quebram as regras criadas pela turma. Já nas salas e escolas em



que as regras são impostas, onde o não é muito destacado, os estudantes se sentem desafiados a quebrar regras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cada vez mais ouvimos professores dizerem que está mais difícil ser professor, que não se dá mais aula como antigamente e que no passado havia respeito ao professor, que os alunos escutavam e eram mais obedientes.

A presença da indisciplina em algumas instituições é muito preocupante, pois a falta de limites, o desrespeito, até violência e vandalismo estão aumentando de proporção, muitas vezes até filmadas e divulgadas pela internet. Desse modo, Garcia (2001, p. 376) entende que “na atualidade, a indisciplina ainda que seja um dos mais antigos e persistentes fenômenos do cotidiano das escolas, parece estar sofrendo um processo de reinvenção nas últimas décadas”.

Quadro esse que traz um grande prejuízo ao processo educacional, não apenas para os alunos considerados indisciplinados, mas também para os demais presentes na sala de aula. Isto porque para que ocorra aprendizagem também é necessário existir um bom ambiente, com clima de respeito e companheirismo.

Assim, diante do problema da indisciplina é comum a pergunta “de quem é a culpa?”. Escolas criticam pais, dizendo que não souberam educar e dar limites aos filhos; professores passam a culpa também os alunos, destacando que são carentes e vêm de realidades desestruturadas; famílias culpam a maneira que os conteúdos estão sendo transmitidos, que as aulas não são atrativas.

Porém, outras perguntas precisam ser feitas e que em vez de transferir a responsabilidade indicam a intenção das pessoas em procurar soluções ou alternativas. Citamos como exemplo: o que pode ser feito para melhorar a situação? Como pode ser feito? Sabemos que na educação os problemas são muitos, mas como já foi mencionado, é preciso haver boa convivência na aula para que haja aprendizagem.

A função do professor no ambiente escolar é de grande importância e muito complexa, pois no seu trabalho para lidar com conflitos, precisa usar não apenas seu lado intelectual, mas também humano e emocional. É preciso trabalhar também essas questões com os estudantes e procurar investigar os motivos que levam a eles a se mostrarem rebeldes, desobedientes às regras e agirem com falta de respeito com os outros. O ideal é também que a escola possa contar



com o apoio profissional de psicólogos, psicopedagogos, principalmente nos casos mais extremos, é preciso também contar com outros apoios.

Para Caeiro e Delgado (2005, p. 24):

A indisciplina deve ser pensada como um acontecimento que implica uma multiplicidade de aspectos que estão ligados a tudo o que diz respeito ao ensino; professores, alunos, organização escolar, práticas educativas, bem como os objetivos e as perspectivas que orientam essas práticas.

Estamos tratando e relatando problemas e sentimentos que são comuns nas escolas, sobre o que comumente se chama de indisciplina, porém é importante saber qual ou quais conceitos ela tem. Segundo o dicionário Aurélio (1992) indisciplina significa “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina, desobediência, desordem, rebelião”. Enquanto disciplina significa “regime de ordem, imposto ou livremente consentido, ordem que convém ao funcionamento de uma organização”.

Veiga (2007, p. 9),” a indisciplina é um dos principais problemas nas escolas, acrescenta que em decorrência dela o professor passa por situações estressantes, gerando neles ansiedade antes, durante e depois das aulas. Sendo um fator influente para que professores se sintam fracassados, chegando alguns até a abandonar a profissão porque não estão preparados para lidar com as situações”.

Vê-se assim que a indisciplina na escola e na sala de aula contribui para outros tipos de fracasso, seja o da aprendizagem ou até mesmo o sentimento de impotência dos professores e está diretamente ligada às relações sociais escolares onde nas quais se inclui a relação professor-aluno e dele como mediador dessas relações em classe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das perguntas que fizemos para este trabalho foi em relação as maneiras para enfrentar a indisciplina. Quando apresentamos o conceito de indisciplina dado pelos autores que a associam a quebra de regras, já demos um exemplo de como alguns professores enfrentam essa questão em suas salas de aula. Além disso, por meio das pesquisas também identificamos que existe um volume dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental,



lançado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) que discute temas transversais e ética. E que, por isso tratam dessa questão das relações na escola.

O documento explica que valores e atitudes precisam ser ensinados na escola, mas que esse ensino é pouco presente na realidade. Menciona que um dos problemas de não ser abordado em sala é o fato de não serem percebidos como conteúdos de nenhuma matéria (BRASIL, 1998).

Assim, o documento estimula que a escola faça um trabalho direcionado sobre as relações interpessoais no convívio escolar e define que esse convívio “refere-se a todas as relações e situações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula, em que estão envolvidos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar” (BRASIL, 1998, p.50).

Alerta ainda que esse trabalho com valores e o desenvolvimento de atitudes na escola não deve ter o sentido de reduzir as situações de ensino ao controle do comportamento dos alunos, mas observando as relações presentes no dia a dia da sala de aula e da escola, intervir diante do comportamento dos alunos de forma permanente e sistemática buscando que eles atinjam, desenvolvam dia após dia a sua autonomia. Assim,

Nas relações interpessoais, não só entre professor e aluno, mas também entre os próprios alunos, o grande desafio é conseguir se colocar um no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações. Isso desenvolve a atitude de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças (BRASIL, 1998, p.45)

É nessa forma de entender que os PCNs trabalham as relações sociais na escola, na busca pelo desenvolvimento da autonomia dos alunos e propõe o trabalho com temas como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores ressaltam indisciplina como sendo uma ausência de obediência a regras, dizem também que pelo fato de haver várias causas possíveis para comportamentos indisciplinados que há uma transferência de responsabilidades em relação a ela e que em vez disso precisa-se haver mais discussão que tragam alternativas para resolver o problema.

Os PCNs trabalham as relações sociais no convívio escolar não apenas por meio de imposição das regras, mas pela reflexão do que elas significam e da sua importância para que



as pessoas possam conviver bem no mesmo espaço. O documento busca o desenvolvimento da autonomia dos alunos e propõe o trabalho com temas como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Em sala de aula, uma maneira interessante de lidar com as normas é envolver os alunos na discussão dessas normas, sendo assim mais produtivo trabalhar com o tema do comportamento por meio de diálogos, debates, por atividades que tenham uma capacidade educativa para desenvolver a autonomia e a responsabilidade dos estudantes sobre os seus atos.

Palavras-chave: Indisciplina. Convívio escolar. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AURELIO. **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. amp. do mini dicionário Aurélio. 7. Imp. Rio de Janeiro, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF. 1998.

CAEIRO, J.; DELGADO, P. **Indisciplina em contexto escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

GARCIA, J. **A gestão da indisciplina na escola**. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/ AIPELF. 11, Lisboa. Anais...Lisboa: Estrela e Ferreira, 2001.

VEIGA, H. **Indisciplina e violência na escola: práticas comunicacionais para professores e pais**. 3. Ed. Coimbra: Almedina, 2007.